



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PIBIC - 2014

Thiago Faria dos Santos
Rodrigo de Andrade Kersten

**LEVANTAMENTO DA FAMÍLIA ORCHIDACEAE NA
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA FLORESTA
ESTADUAL DO PALMITO.**

Curitiba
Setembro de 2014



INTRODUÇÃO

A família Orchidaceae, com cerca de 20.000 espécies, constitui uma das maiores famílias botânicas (Atwood, 1986). No Brasil estima-se que o número possa chegar a 2.300 (Pabst & Dungs, 1975, 1977) com representantes epífitas, rupícolas, saxícolas, saprófitas e terrestres (Barros, 2012), o que torna a família altamente adaptável a diferentes fitofisionomias, podendo ser encontrada em qualquer tipo de vegetação (Hoehne, 1949) e ser a mais diversa entre as monocotiledôneas no Paraná, com 123 gêneros e 594 espécies nativas (Barros, 2004).

A região da Floresta Estadual do Palmito (FEP) está localizada no Município de Paranaguá, unidade Geomorfológica da Planície Costeira Paranaense, que possui de 10 a 20 km de largura, chegando a 50 km terra adentro na baía de Paranaguá. É bordada a este(E) pelo Oceano Atlântico e ao oeste(O) pelo limite montanhoso do complexo constituído pela Serra do Mar (Bigarella, 2001).

A FEP é uma unidade de Conservação de uso sustentável que foi criada pelo Decreto Estadual nº 4493/1998 e possui 530 hectares. É uma das cinco Florestas Estaduais administradas pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

A área fitogeográfica da região é caracterizada pela vegetação de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, palavras de origem grega que significa "amigo das chuvas"; e "Terras Baixas" por estarem localizadas na baixada litorânea. Este tipo de vegetação possui grande presença de macro e mesofanerófitos, e abundância de epífitas e lianas lenhosas, possuindo uma temperatura média de 25° C, com alta precipitação bem distribuída durante o ano todo (IBGE, 2012). A região também possui áreas de Formações Pioneiras com Influência Marinha (restingas) e Flúvio Marinhas (manguezais).

Na instrução normativa N°6 do IBAMA(2008), são listadas 34 espécies de orquídeas entre extintas ou em risco de extinção no Brasil. É fato a falta de dados para a região, com poucas publicações de levantamentos de flora de Orchidaceae para o Paraná e com poucos exemplares coletados e registrados em museus municipais, sendo de "extrema importância o registro das espécies para subsidiar



a elaboração de planos de manejo e estudos posteriores nestas áreas” (Hatschbach, Ribas et al., 2005).

OBJETIVO

2.1 Objetivo geral:

- Identificar as espécies de Orchidaceae presentes em uma área da Floresta Estadual do Palmito.

2.2 Objetivos específicos:

- Conhecer a diversidade de orquídeas de uma área de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas.
- Fornecer informações sobre a forma de vida, habitat.
- Fornecer informações sobre a floração e frutificação das espécies.
- Fornecer informações sobre a distribuição geográfica das espécies.
- Identificar quais espécies são endêmicas no Paraná, ou que estão em risco de extinção.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o levantamento das espécies de Orchidaceae será escolhida uma área da Planície Costeira Paranaense. A área será percorrida mensalmente e todas as espécies encontradas férteis serão coletadas, preservadas e herborizadas segundo os métodos usuais para os grupos. Exemplares férteis serão coletados e acondicionados em sacos plásticos para serem analisados em laboratório e os exemplares que estavam em estágio vegetativo serão marcados para posterior coleta quando em floração. Serão coletados, sempre que possível, apenas parte de indivíduos de orquídeas epífitas ou rupícolas, enquanto que das terrestres coleta-se uma ou duas folhas e a inflorescência, necessárias à identificação da espécie. Algumas flores serão conservadas em álcool 70% e sílica-gel para facilitar a identificação e auxiliar nas ilustrações. Serão também feitos registros fotográficos do aspecto vegetativo e sempre que possível do detalhe floral para auxiliar na identificação e na ilustração das espécies.

As plantas serão identificadas até o menor nível taxonômico possível através de literatura especializada e análises comparativas de exsicatas do Herbário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (HUCP), Herbário do Departamento de Botânica Universidade Federal do Paraná (UPCB) e o acervo do Museu Botânico Municipal (MBM). Os nomes dos autores e as sinonímias serão verificados na Lista de espécies da Flora do Brasil. O material será tombado no herbário da Universidade Católica do Paraná (HUCP).

As espécies serão classificadas segundo seu hábito em: epífitas, aquelas encontradas desenvolvendo-se sobre outro vegetal; rupícolas, quando encontradas sobre rochas sem acúmulo de matéria orgânica; saxícolas, quando crescendo em fendas de rochas com acúmulo de solo/matéria orgânica, terrícolas, quando encontradas vegetando sobre o solo ou, humícolas quando crescendo sobre restos vegetais em decomposição.

As espécies epífitas serão subclassificadas em corticícolas, quando crescendo principalmente aderidas às cascas das árvores; aéreas, quando suas raízes principais estiverem despregadas dos forófitos ou epífitas de raminhos ("*twig epiphytes*"), epífitas que apresentam partes vegetativas reduzidas e habitam as porções mais externas dos ramos.

CRONOGRAMA

Etapa	2013					2014									
	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	A	S	O
Revisão Bibliográfica		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
Delimitação da área de estudo	x	x													
Levantamento de campo		x	x	x	x	x	x	x	x	x					
Prensagem, herborização e determinação do material.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
Tabulação e tratamento dos dados					x	x	x	x	x	x	x				
Relatório parcial							x	x							
Redação do Relatório Final										x	x	x			
Preparação do SEMIC												x	x	x	
Apresentação do SEMIC															x
Divulgação dos resultados															x



REFERÊNCIAS:

- Atwood, J.T. 1986. **The size of the Orchidaceae and the systematic distribution of the epiphytic orchids.** Selbyana 9. Pp171- 186.
- Barros, F. 2012. **Noções sobre morfologia e taxonomia de orquídeas.** Instituto de Botânica. São Paulo.
- Barros, F. & Kerbauy, G.B. 2004. **Orquidologia sul-americana: uma compilação científica.** Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo.
- Bigarella, J.J. 2001. **Contribuição ao Estudo da Planície Litorânea do Estado do Paraná.** Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas.
- Hatschbach, G., *et.al.* 2005. **Levantamento florístico do cerrado (savana) paranaense e vegetação associada.** Boletim do Museu Botânico Municipal, Curitiba, vol. 66, Pp. 01-40.
- Hoehne, F.C. 1949. **Iconografia de orquídeas do Brasil.** S. A. Indústrias Graphicars-f. Lanzara. São Paulo, 601p.
- IBGE, 2012. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2ª edição.
- Pabst & Dungs. 1975. **Orchidaceae brasiliensis.** Brücke-Verlag Kurt Schmiersow. Hildesheim. Alemanha. vol. 1.
- Pinheiro, F. & Barros, F. 2007. ***Epidendrum secundum* Jacq. e *E. denticulatum* Barb. Rodr.(Orchidaceae): caracteres úteis para a sua delimitação.** São Paulo. Hoehnea, vol 34(4): 563-570.